



A economia da região Sul seguiu evoluindo favoravelmente no período recente, destacando-se a continuidade das trajetórias de expansão da produção da indústria, das vendas no varejo e das exportações, com reflexos positivos sobre o emprego.

Em linha com o comportamento observado no país, o comércio varejista da região Sul cresceu 2,6% no trimestre finalizado em outubro, ante o trimestre encerrado em julho, considerados dados dessazonalizados da PMC do IBGE⁸. Registraram-se aumentos nas vendas de todos os segmentos, com ênfase nas relativas a móveis e eletrodomésticos, 6,4%. As vendas de automóveis e motocicletas, que não integram o índice geral, aumentaram 10,1% no período.

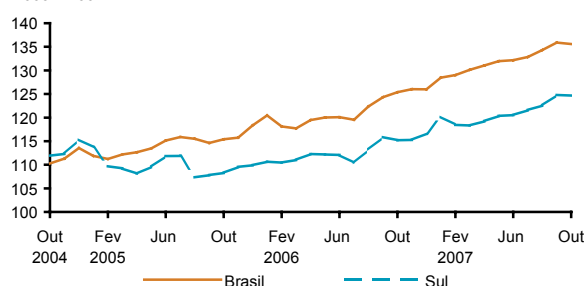
As vendas do comércio varejista acumuladas no ano, até outubro, elevaram-se 8% em relação ao período correspondente de 2006. Esse resultado refletiu, em especial, o desempenho da categoria de bens de consumo durável, impulsionado pelas expansões nas vendas dos segmentos equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicações, 28,3%, e móveis e eletrodomésticos, 10,7%. Registre-se, ainda, o crescimento de 25,1% nas vendas de veículos e motos.

A indústria da região Sul cresceu 1,1% no trimestre encerrado em outubro em relação ao período maio a julho, de acordo com dados dessazonalizados do IBGE. Esse resultado refletiu, por um lado, elevações nas atividades veículos automotores, 8,8%; borracha e plástico, 4,2%; e máquinas, aparelhos e material elétrico, 3,4%, enquanto as produções de vestuário e acessórios, e outros produtos químicos recuaram 17,3% e 10,1%, respectivamente.

A produção acumulada no ano, até outubro, aumentou 7,2% em relação a igual período de 2006,

Comércio varejista – Sul

Índice de Volume de Vendas^{1/}
2003 = 100



Fonte: IBGE
1/ Dados dessazonalizados.

Produção industrial – Sul

Geral e setores selecionados

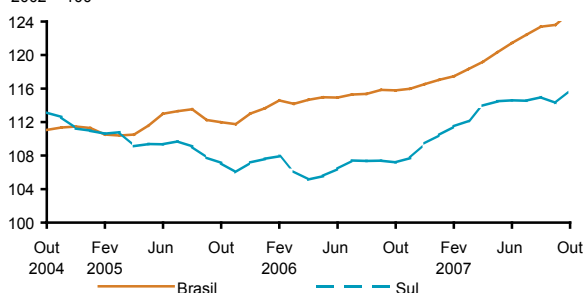
Setores	Pesos ^{1/} 2007	Variação % no período		
		Mai-jul ^{2/}	Ago-out ^{2/}	No ano
Indústria geral	100,0	0,5	1,1	7,2
Alimentos	20,9	-3,5	3,6	5,1
Veículos automotores	10,2	10,1	8,8	23,1
Máquinas e equipamentos	9,8	11,2	-6,1	21,1
Refino de petróleo e álcool	7,5	1,7	-0,4	2,5
Outros produtos químicos	6,1	-3,1	-10,1	3,6
Borracha e plástico	5,0	-0,4	4,2	4,2

Fonte: IBGE
1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE referente ao último mês disponível.
2/ Variação trimestral após ajuste sazonal dos dados.

8/ Os dados relativos à região foram obtidos a partir da agregação dos índices de volume de vendas de cada unidade da Federação, ponderados pela participação da variável bruta de revenda de cada unidade da Federação na receita bruta total da região, constante da pesquisa anual do comércio do IBGE.

Produção industrial – Sul

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



Fonte: IBGE

Produção agrícola – Sul

Itens selecionados

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção 2006	Produção 2007 ^{1/}	Variação % 2007/2006
Grãos	48 547	59 896	23,4
Arroz (em casca)	8 029	7 561	-5,8
Feijão	1 102	1 135	2,9
Milho	18 654	23 725	27,2
Soja	17 721	22 935	29,4
Trigo	2 211	3 757	69,9
Outros	829	783	-5,5
Outras lavouras			
Cana-de-açúcar	35 743	48 511	35,7
Fumo	872	886	1,6
Maçã	859	1 092	27,1
Uva	767	859	12,0
Mandioca	5 749	5 798	0,9

Fonte: IBGE

^{1/} Estimativa segundo o LSPA de novembro de 2007.

Exportação por fator agregado – FOB

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	Set-nov 2006	Set-nov 2007	Var. %	Var. %
Total	7 188	9 435	31,3	18,4
Básicos	2 208	3 474	57,4	28,8
Industrializados	4 981	5 960	19,7	13,9
Semimanufaturados	699	843	20,6	8,5
Manufaturados ^{1/}	4 281	5 117	19,5	15,3

Fonte: MDIC/Secex

^{1/} Inclui operações especiais.

registrando-se crescimentos significativos nas indústrias de veículos automotores, 23,1%; máquinas e equipamentos, 21,1%; e máquinas, aparelhos e material elétrico, 15,7%, setores especialmente sensíveis à expansão do crédito.

O Icei divulgado trimestralmente pela CNI, que varia de 0 a 100, atingiu 58,9 em outubro, ante 59,3 em julho e 54,7 em outubro de 2006. O recuo da confiança, observado no trimestre, refletiu o efeito mais intenso da redução no componente expectativas para os próximos seis meses, em relação ao aumento registrado no relativo às condições atuais.

De acordo com o LSPA de novembro, a safra de grãos da região Sul deverá totalizar 59,9 milhões de toneladas em 2007. O aumento de 23,4% em relação ao ano anterior decorreu, em grande parte, das expansões nas produções de soja, 29,4%, e milho, 27,2%. Entre as demais lavouras, sobressaiu a expansão de 35,7% da safra de cana-de-açúcar, cuja área plantada aumentou 25,4% no ano.

O segundo prognóstico para a safra de 2008 revelou recuo de 0,3% na produção de grãos, estando projetados aumentos nas produções de arroz, 10%, e milho (primeira safra), 1,4%, e redução de 3,6% na relativa a soja. O resultado decorre da ampliação da área destinada ao milho, em detrimento daquela ocupada pela soja, refletindo, basicamente, os melhores preços alcançados pelo primeiro. De acordo com a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab/PR), os preços médios do milho e da soja elevaram-se 37,6% e 21,1%, respectivamente, em 2007, até novembro.

O saldo da balança comercial da região atingiu US\$2,2 bilhões no trimestre encerrado em novembro, 5,5% menor em relação ao do mesmo período de 2006. As exportações, direcionadas, principalmente, à Argentina, Estados Unidos e China, aumentaram 31,3% no período, impulsionadas pelo desempenho das vendas de produtos básicos, em especial soja, carnes e fumo, responsáveis por contribuições respectivas de 7 p.p., 4 p.p. e 3 p.p. As importações elevaram-se 49,4%, registrando-se crescimento em todas as categorias, com ênfase para os aumentos nas compras de petróleo e de automóveis, com contribuições respectivas de 13 p.p. e 10,6 p.p. Argentina, Nigéria e China constituíram-se nos principais países fornecedores de mercadorias à região.

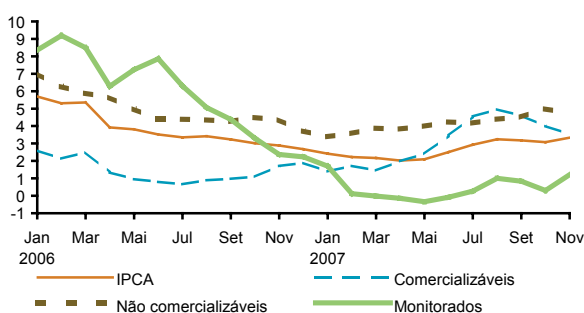
Importação por categoria de uso – FOB

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul			Brasil
	Set-nov 2006	Set-nov 2007	Var. %	Var. %
Total	4 810	7 186	49,4	37,4
Bens de consumo	583	1 084	85,9	38,0
Duráveis	369	777	110,6	43,6
Não duráveis	214	307	43,5	31,9
Bens intermediários	2 531	3 422	35,2	34,1
Bens de capital	676	1 064	57,4	41,9
Comb. e lubrificantes	1 020	1 617	58,4	41,3

Fonte: MDIC/Secex

IPCA – Grupos discriminados – Sul

Variação % em 12 meses



Fonte: IBGE

Preços ao consumidor – Sul

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2006		2007	
		Dez-fev	Mar-mai	Jun-ago	Set-Nov
IPCA	100,0	0,33	1,13	1,43	0,63
Monitorados	28,6	-1,33	1,04	1,11	0,68
Livres	71,4	1,01	1,16	1,56	0,61
Comercializáveis	34,8	0,48	1,42	2,22	-0,31
Não comercializáveis	36,6	1,52	0,92	0,94	1,51

Fonte: IBGE

1/ Referentes a novembro de 2007.

As exportações acumuladas no ano, até novembro, aumentaram 25,9% em relação ao período correspondente de 2006, estimuladas pelas vendas de soja, carnes e fumo, enquanto as importações, evidenciando, principalmente, as compras de petróleo, nafta para petroquímica e automóveis, se elevaram 36,5%. O comércio bilateral da região repetiu, no ano, o padrão de concentração assinalado no trimestre encerrado em novembro.

Segundo estatísticas do Caged do MTE, foram gerados 133,3 mil postos de trabalho com carteira assinada no trimestre encerrado em novembro, 43,9% a mais do que no mesmo período de 2006. Essa expansão foi liderada pelo comércio, seguindo-se a indústria de transformação, impulsionada pelas atividades de metalurgia, mecânica, material elétrico e de transporte e serviços. Em 2007, até novembro, foram criadas 354,6 mil vagas líquidas, que superaram em 42,3% as oportunidades referentes ao mesmo período do ano anterior. Considerando dados dessazonalizados, o nível de emprego cresceu 1,6% em relação ao trimestre encerrado em agosto.

O IPCA⁹ da região registrou elevação de 0,63% no período setembro a novembro, ante 1,43% no trimestre finalizado em agosto, recuo associado, em grande parte, à redução, de 3,67% para 0,45%, na variação dos preços do grupo alimentação e bebidas, que traduziu a retração de 17,61% no preço do leite. A evolução do preço do leite, reflexo do final da entressafra, exerceu contribuição negativa de 0,8 p.p. para a variação do IPCA da região no período. Os preços monitorados e livres elevaram-se 0,68% e 0,61%, respectivamente, ante 1,11% e 1,56% no período anterior.

No ano, até novembro, o IPCA da região aumentou 3,10%, ante 3,69% no país. A menor variação esteve associada ao comportamento dos preços de bens e serviços monitorados, que aumentaram 1,18% e 1,47%, respectivamente, em linha com o recuo mais acentuado no preço da gasolina na região, 3,57%, do que na média do país, 1,70%. Essa diferença refletiu, fundamentalmente, a redução da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre o produto, no Rio Grande do Sul, a partir de 1º de janeiro de 2007.

As perspectivas em relação ao desempenho econômico da região Sul seguem favoráveis, fundamentadas na continuidade da expansão da renda, sobretudo em função do aumento consistente do nível de emprego, e

9/ Consideram-se as variações e os respectivos pesos das duas regiões metropolitanas abrangidas pelo IPCA: Curitiba e Porto Alegre.

nos prognósticos de ampliação das exportações, com desdobramentos positivos sobre o comércio e a indústria.

Paraná

A economia paranaense apresentou desempenho positivo no final do terceiro e início do quarto trimestres. As vendas do comércio varejista mantiveram-se em expansão, enquanto os resultados da produção industrial surpreenderam favoravelmente, impulsionando o emprego e o rendimento. Adicionalmente, a atividade agropecuária e o comércio externo do estado seguiram apresentando dinamismo acentuado.

As vendas do comércio varejista do Paraná, mantendo-se na trajetória de crescimento delineada desde o segundo semestre de 2006, cresceram 2,1% no trimestre encerrado em outubro em relação ao período maio a julho, de acordo com dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Esse resultado refletiu aumento generalizado nas vendas de todos os segmentos, em especial de veículos, motos, partes e peças, 10,3%, e de móveis e eletrodomésticos, 6,4%, excetuando-se as relativas a combustíveis e lubrificantes, que recuaram 4,7% no período. As vendas acumuladas de janeiro a outubro cresceram 7,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para o segmento de móveis e eletrodomésticos, cujas vendas elevaram-se 11,5% e para o segmento de veículos, motos e partes, setor não incluído na composição do índice geral, com crescimento de 26,1%.

A produção da indústria do Paraná, interrompendo uma seqüência de resultados negativos iniciada em maio, cresceu 1,9% no trimestre encerrado em outubro, em relação ao período maio a julho, de acordo com dados dessazonalizados da PIM do IBGE. Ressaltem-se as expansões registradas nos segmentos veículos automotores, 12,8%; produtos alimentícios, 6,6%; e edição e impressão, 13,1%, e as reduções relativas às produções de máquinas e equipamentos, 13,2%; e celulose, papel e produtos de papel, 5,5%.

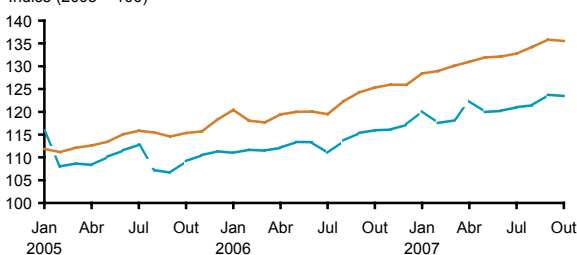
A produção industrial acumulada de janeiro a outubro cresceu 7,6% em relação ao mesmo período de 2006, impulsionada pelo desempenho dos setores veículos automotores, 27,5%, e máquinas e equipamentos, 20,6%.

As vendas industriais, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), aumentaram 11,2%, na mesma base de comparação, com ênfase para o dinamismo dos segmentos veículos automotores, máquinas e equipamentos, e produtos alimentícios e bebidas. Os indicadores de vendas e salários da Fiep apresentaram, no

Comércio varejista – Paraná

Índice de Volume de Vendas^{1/}

Índice (2003 = 100)



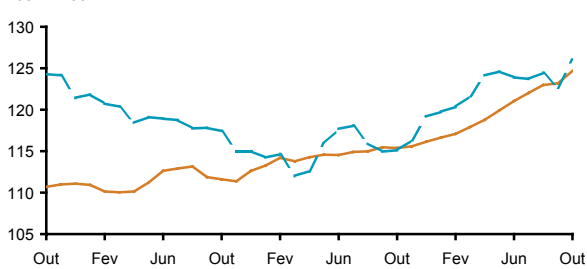
Fonte: IBGE

1/ Dados dessazonalizados.

Produção industrial

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2002 = 100



Fonte: IBGE

Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2007		Acumulado no ano
		Mai-jul ^{2/}	Ago-out ^{2/}	
Indústria geral	100,0	-0,3	1,9	7,6
Produtos alimentícios	24,2	-6,1	6,6	3,7
Celulose e papel	7,4	-1,6	-5,5	-0,2
Edição e impressão	7,3	-41,1	13,1	-2,7
Refino de petróleo e álcool	10,8	0,8	2,5	-2,8
Máquinas e equipamentos	8,5	24,2	-13,2	20,6
Veículos automotores	14,3	10,1	12,8	27,5

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE referente ao último mês disponível.

2/ Variação trimestral após o ajuste sazonal dos dados.

Produção agrícola – Paraná

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Varição %
	2006	2007 ^{1/}	2007/2006
Grãos	23 359	29 027	24,3
Feijão	818	776	-5,1
Milho	11 240	13 940	24,0
Soja	9 363	11 882	26,9
Trigo	1 236	1 847	49,4
Outros	702	582	-17,1
Outras lavouras			
Batata	580	611	5,3
Café (em grão)	135	104	-23,0
Cana-de-açúcar	33 916	46 390	36,8
Fumo	155	154	-0,6
Mandioca	3 840	3 766	-1,9

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de novembro de 2007.

Exportação por fator agregado

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	Set-nov 2006	Set-nov 2007	Var. %	Var. %
Total	2 541	3 401	33,9	18,4
Básicos	713	1 161	62,9	28,8
Industrializados	1 828	2 240	22,5	13,9
Semimanufaturados	306	378	23,5	8,5
Manufaturados ^{1/}	1 522	1 862	22,3	15,3

Fonte: MDIC/Secex e BCB/Depec-PR

1/ Inclui operações especiais.

Importação por categoria de uso

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	Set-nov 2006	Set-nov 2007	Var. %	Var. %
Total	1 698	2 680	57,8	37,4
Bens de consumo	234	481	105,9	38,0
Duráveis	170	378	122,8	43,6
Não duráveis	64	104	61,4	31,9
Bens intermediários	876	1 269	44,9	34,1
Bens de capital	227	435	91,6	41,9
Comb. e lubrificantes	361	494	36,8	41,3

Fonte: MDIC/Secex e BCB/Depec-PR

período, resultados superiores aos registrados pela CNI para o Brasil.

De acordo com o LSPA de novembro, a produção de grãos do estado deverá crescer 24,3% em 2007, em relação ao ano anterior, com destaque para a elevação de 49,4% na produção de trigo, decorrente, em parte, da base de comparação deprimida. O mesmo levantamento divulgou o segundo prognóstico para a safra de 2008, incorporando previsões para a safra de grãos de verão. As projeções indicam recuos de 2,9% na área plantada e de 0,4% na produção, resultado, em parte, de retrações nas áreas cultivadas de feijão, 28,1% – provocadas pelo baixo preço do produto na safra anterior e pela estiagem na época mais apropriada ao plantio –; de soja, 2,2%; e da elevação de 3,7% na área destinada ao cultivo de milho. A produção de cana-de-açúcar, traduzindo as perspectivas favoráveis para o etanol, deverá aumentar 22,1%, ocupando área 9,8% maior do que em 2007.

O comércio exterior paranaense apresentou crescimento expressivo no acumulado do ano, até novembro, registrando-se, segundo dados do MDIC, aumentos, em relação ao mesmo período do ano anterior, de 25,3% nas exportações, com ênfase para as vendas de produtos básicos, e de 47,3% nas importações, em especial naquelas de bens de consumo duráveis.

As exportações cresceram 33,9% no trimestre encerrado em novembro em relação ao período correspondente de 2006. Embora as vendas de produtos básicos apresentassem a maior expansão, no período, estimuladas pelas vendas de farelo de soja e milho, o item veículos e partes seguiu como o principal determinante das vendas do estado. As importações, evidenciando a expansão de 122,8% nas compras de bens de consumo duráveis, aumentaram 57,8% na mesma base de comparação. O comportamento das compras de bens de consumo duráveis traduz a utilização intensa, pelas empresas automobilísticas, da logística portuária do estado, importando peças e automóveis de luxo e exportando automóveis de porte médio. A evolução das importações refletiu, ainda, as aquisições de adubos e fertilizantes, em linha com a expansão da produção agrícola.

O emprego formal cresceu 1,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao trimestre finalizado em agosto, considerados dados dessazonalizados. Foram criadas 36,3 mil vagas no período, das quais 14,9 mil no comércio, ante 24,1 mil em igual trimestre de 2006. Cerca de metade dos postos de trabalho criados no trimestre ocorreu

na região metropolitana de Curitiba (RMC), ante 33,7% no trimestre encerrado em agosto, elevação associada ao aumento na oferta de trabalho na indústria de transformação e nos setores serviços e comércio.

De acordo com a Pimes do IBGE, o pessoal ocupado na indústria de transformação do Paraná aumentou 4,4% no trimestre encerrado em outubro, em relação a igual período do ano anterior, constituindo-se, nesse tipo de comparação, no resultado mais expressivo registrado desde o trimestre encerrado em maio de 2005. Esse aumento, em patamar sensivelmente superior ao registrado no país, refletiu expansões nas contratações dos segmentos meios de transporte, 31,8%; produtos químicos, 13,7%; minerais não-metálicos, 14,5%; máquinas e equipamentos, 12,6%; e alimentos e bebidas, 5,4%. A pesquisa revelou, ainda, elevação de 4,7% no número de horas pagas, implicando aumento de 5,2% na folha de pagamento real.

Preços

IPCA – Curitiba

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2006	2007		
		Dez-fev	Mar-mai	Jun-ago	Set-nov
IPCA	100,0	0,58	0,72	1,23	0,55
Alimentação	19,7	1,57	1,31	2,95	0,35
Habitação	13,5	0,76	0,43	-0,07	0,45
Art. de residência	4,7	-0,20	-0,78	-1,12	-0,42
Vestuário	6,4	-0,52	2,77	-0,18	-0,13
Transportes	23,8	-1,20	-0,84	2,26	0,90
Saúde	9,9	0,46	2,74	0,72	1,39
Disp. pessoais	10,0	1,62	1,88	1,56	0,95
Educação	6,5	4,49	0,16	-0,73	0,25
Comunicação	5,4	0,37	0,17	0,56	-0,22

Fonte: IBGE

1/ Referentes a novembro de 2007.

Preços ao consumidor – RMC

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2006	2007		
		Dez-fev	Mar-mai	Jun-ago	Set-nov
IPCA	100,0	0,58	0,72	1,23	0,55
Monitorados	29,9	-0,96	0,12	2,11	0,48
Livres	70,1	1,25	0,97	0,86	0,59
Comercializáveis	33,5	0,47	1,42	1,35	-0,15
Não comercializáveis	36,6	1,98	0,58	0,41	1,27

Fonte: IBGE

1/ Referentes a novembro de 2007.

O IPCA na região metropolitana de Curitiba apresentou alta de 0,55% no trimestre encerrado em novembro, ante 1,23% no período junho a agosto. A variação dos preços monitorados atingiu 0,48%, ante 2,11% no trimestre encerrado em agosto, evidenciando reduções nas elevações dos preços da gasolina, plano de saúde e emplacamento e licença. Os preços livres aumentaram 0,59% no trimestre, ante 0,86% no período junho a agosto, desaceleração associada, em grande parte, ao comportamento dos preços de alimentação e bebidas, em linha com o recuo nos preços dos produtos semi-elaborados, particularmente leite e derivados, a despeito do aumento nos preços dos produtos *in natura*. A média trimestral do índice de difusão, que representa a proporção de itens com elevação de preços, atingiu 51%, ante 49,4% no trimestre encerrado em agosto.

As perspectivas relacionadas à evolução da economia paranaense mantêm-se positivas, influenciadas pelas expectativas favoráveis em relação aos resultados da agropecuária, que deverão evidenciar o estímulo derivado da manutenção dos preços externos em patamar atraente. O comportamento da atividade industrial e do comércio seguirá sustentado não apenas pelo desempenho da agropecuária, mas, também, pela continuidade da melhora nos mercados de crédito e de trabalho.

Rio Grande do Sul

A trajetória recente da economia gaúcha evidenciou crescimento tanto da produção da indústria quanto da atividade do comércio varejista, respaldado na evolução positiva do crédito, do emprego e dos rendimentos. Esses efeitos refletiram, sobretudo, os resultados favoráveis da atividade agrícola, que influenciaram, positivamente, o desempenho das exportações.

O volume de vendas do comércio varejista registrou expansão de 3,6% no trimestre encerrado em outubro, em relação ao período maio a julho, quando crescera 1,7%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Por atividade, assinalem-se os aumentos nas vendas de móveis e eletrodomésticos, 8,7%, e de combustíveis e lubrificantes, 4%, e as reduções nas relativas a hipermercados e supermercados, 0,1%, e a tecidos vestuário e calçados, 1,4%.

As vendas varejistas cresceram 6,7% no acumulado do ano, até outubro, em relação ao mesmo período anterior, salientando-se as expansões nas vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 19,7%, e de móveis e eletrodomésticos, 12,5%. As vendas do setor veículos, motos, parte e peças, segmento que não integra o índice geral, elevaram-se 23,4% no período.

A produção da indústria cresceu 1% no trimestre encerrado em outubro, em relação ao trimestre finalizado em julho, considerados dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Esse resultado traduziu expansões nas produções de alimentos, 3%, e calçados, 1,6% – setores com pesos de 17,1% e 12,2%, respectivamente, na estrutura da indústria do estado – e reduções nas atividades refino de petróleo e álcool, 5,5%, e outros produtos químicos, 3,8%.

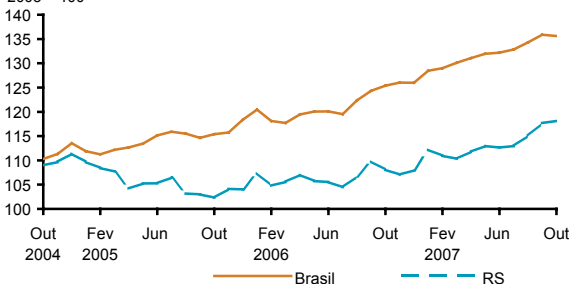
A atividade industrial aumentou 7,9% no acumulado do ano, até outubro, em relação ao período correspondente de 2006, registrando-se elevações nas produções relativas a refino de petróleo, 32,9%; máquinas e equipamentos, 32,8%; e veículos, 28,9%; e reduções nas associadas a calçados, 8,1%, em linha com o declínio de 12,1% nas exportações do setor; fumo, 6,1%; e mobiliário, 4,4%.

A utilização média da capacidade instalada (UCI) da indústria gaúcha expandiu-se 0,2 p.p., para 85,5%, no trimestre encerrado em outubro, em relação ao período maio a julho, conforme dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), dessazonalizados pelo

Comércio varejista – RS

Índice de Volume de Vendas^{1/}

2003 = 100



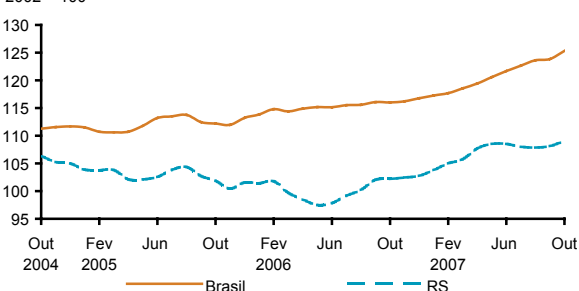
Fonte: IBGE

1/Dados dessazonalizados.

Produção industrial – RS

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2002 = 100



Fonte: IBGE

Produção industrial – Rio Grande do Sul

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/} 2007	Variação % no período		
		Mai-jul ^{2/}	Ago-out ^{2/}	No ano
Indústria geral	100,0	0,3	1,0	7,9
Alimentos	17,2	-1,4	3,0	4,3
Calçados e art. couro	12,2	-1,9	1,6	-8,1
Outros prod. químicos	11,2	-2,4	-3,8	1,2
Refino de petróleo	9,2	7,1	-5,5	32,9
Veículos automotores	8,0	10,1	2,3	28,9
Fumo	7,8	-13,5	5,8	-6,1
Máquinas e equipamentos	7,7	11,6	-2,4	32,8

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE referente ao último mês disponível.

2/ Variação trimestral após ajuste sazonal dos dados.

Banco Central. Em outubro, o indicador atingiu 87,8%, nível mais elevado desde o início da série, em janeiro de 1991.

Produção agrícola – RS

Itens selecionados

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Variação % 2007/2006
	2006	2007 ^{1/}	
Produção de grãos	20 100	24 544	22,1
Arroz (em casca)	6 784	6 342	-6,5
Feijão	120	142	18,5
Milho	4 528	5 991	32,3
Soja	7 559	9 939	31,5
Trigo	823	1 759	113,7
Outros	285	370	30,1
Outras lavouras			
Cana-de-açúcar	1 167	1 429	22,5
Fumo	473	483	2,1
Maçã	328	472	43,7
Uva	624	705	13,0
Mandioca	1 297	1 392	7,3

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de novembro.

Exportação por fator agregado – FOB

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul			Brasil
	Set-nov 2006	Set-nov 2007	Var. %	Var. %
Total	3 082	4 052	31,5	18,4
Básicos	1 035	1 581	52,8	28,8
Industrializados	2 048	2 471	20,7	13,9
Semimanufaturados	359	412	14,8	8,5
Manufaturados ^{1/}	1 689	2 059	21,9	15,3

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Importação por categoria de uso – FOB

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul			Brasil
	Set-nov 2006	Set-nov 2007	Var. %	Var. %
Total	2 074	3 077	48,4	37,4
Bens de consumo	150	334	122,7	38,0
Duráveis	106	278	162,3	43,6
Não duráveis	44	56	27,3	31,9
Bens intermediários	982	1 253	27,6	34,1
Bens de capital	285	369	29,5	41,9
Comb. e lubrificantes	657	1 121	70,6	41,3

Fonte: MDIC/Secex

O LSPA de novembro indicou expansão de 22,1% na produção de grãos em 2007, destacando-se o crescimento de 113,7% da triticultura, principal cultura de inverno do estado. Esse resultado, registrado apesar dos prejuízos decorrentes das condições climáticas adversas observadas em outubro, refletiu, em parte, a base de comparação deprimida representada pela safra anterior. As produções de maçã e cana-de-açúcar elevaram-se 43,7% e 22,5%, respectivamente, no ano, resultado de aumentos respectivos de 7,3% e 4,7% nas áreas plantadas e de 34,1% e 14% nos rendimentos médios.

A segunda estimativa do IBGE para a safra de 2008 indicou crescimentos respectivos de 11,2%, 6,5% e 2,6% nas produções de arroz, maçã e milho, e recuos de 14,6% e 6,5% nas relativas a feijão e soja, respectivamente. A expectativa de queda na produção de soja decorreu, em parte, da elevação da área destinada ao milho, tendo em vista que a época de plantio dessas culturas é coincidente, movimento compatível com a variação dos preços médios pagos aos agricultores ao longo de 2007, que, segundo a Emater/RS, atingiu 35,4% para o milho e 23,1% para a soja.

O saldo da balança comercial do estado atingiu US\$975,2 milhões no trimestre encerrado em novembro, 3,3% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. As exportações aumentaram 31,5%, evidenciando o desempenho das vendas de produtos básicos, ressaltando-se que a contribuição das exportações de soja e fumo para esse resultado atingiram, na ordem, 9,8 p.p. e 6,5 p.p. Os principais destinos das vendas do estado, no período, foram China, Argentina e Estados Unidos. As importações aumentaram 48,4% no trimestre, ressaltando-se que cerca de metade dessa variação originou-se da elevação das compras de petróleo. As importações de bens duráveis elevaram-se 162,3%, no período, evolução associada, fundamentalmente, às compras de veículos automotores.

As exportações acumuladas no ano, até novembro, direcionadas principalmente aos Estados Unidos, China e Argentina, aumentaram 27,7% em relação ao mesmo período de 2006, com destaque para as vendas de soja, fumo e calçados. As importações, originárias em sua maior parte da Argentina, Nigéria e Argélia, elevaram-se 25,5% no período, impulsionadas pelas compras de petróleo e nafta para petroquímica.

Emprego formal – RS

Novos postos de trabalho

Discriminação	(Em mil)				
	2006		2007		
	Set-nov	Dez-fev	Mar-mai	Jun-ago	Set-nov
Total	33,2	15,1	20,6	-2,1	55,4
Ind. de transformação	4,3	6,4	17,2	-12,5	18,8
Comércio	11,8	2,7	4,2	2,1	17,7
Serviços	10,7	3,1	6,1	5,8	10,0
Construção civil	0,1	-0,7	1,4	3,7	3,4
Agropecuária	6,0	4,2	-9,0	-1,0	5,7
Serv. ind. de util. pública	0,3	0,2	0,3	0,0	0,0
Outros ^{1/}	-0,1	-0,8	0,3	-0,4	-0,2

Fonte: MTE

1/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

De acordo com dados do Caged do MTE, foram criados 55,4 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em novembro, ante 33,2 mil no período correspondente de 2006, representando, considerados dados dessazonalizados, aumento de 1,1% no nível de emprego formal, em relação ao trimestre finalizado em agosto. Em termos relativos, a expansão dos postos de trabalho ocorreu com maior intensidade na construção civil, evidenciando as melhores condições dos financiamentos habitacionais, seguindo-se o comércio e a indústria de transformação. A elevação dos vínculos com carteira assinada na indústria esteve influenciada, principalmente, pelo desempenho da indústria mecânica, em especial nos setores de produção de veículos e seus componentes.

A taxa de desocupação na região metropolitana de Porto Alegre, que tem se situado, desde março, em patamar inferior ao assinalado em igual mês do ano anterior, atingiu 6,3% em novembro, menor resultado desde a reestruturação metodológica da pesquisa, em 2002, favorecido pelo desempenho das atividades construção civil, comércio e serviços. A PEA e a taxa de ocupação cresceram 3% e 5,2%, respectivamente, em relação a novembro de 2006. O desemprego na região metropolitana de Porto Alegre, seguindo padrão histórico, manteve-se em patamar inferior à média do país.

Ainda de acordo com a PME, o rendimento médio real habitualmente recebido em Porto Alegre cresceu 3,1% no trimestre encerrado em novembro de 2007, em relação ao mesmo período de 2006. Os rendimentos dos setores público e privado registraram taxas positivas, compensando o decréscimo observado nos rendimentos dos ocupados por conta própria. Nessa mesma base de comparação, a massa salarial habitualmente recebida expandiu 7,2%, ante crescimento médio de 4,7% no país.

Preços ao consumidor – RMPA

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2006	2007		
		Dez-fev	Mar-mai	Jun-ago	Set-Nov
IPCA	100,0	0,12	1,47	1,10	0,70
Monitorados	27,4	-1,69	1,47	0,09	0,95
Livres	72,6	0,83	1,47	1,50	0,60
Comercializáveis	35,9	0,55	1,32	2,49	-0,41
Não comercializáveis	36,7	1,12	1,61	0,52	1,62

Fonte: IBGE

1/ Referentes a novembro de 2007.

O IPCA da região metropolitana de Porto Alegre cresceu 0,70% no trimestre encerrado em novembro, ante 1,10% no trimestre finalizado em agosto. Essa desaceleração evidenciou a menor intensidade das pressões altistas associadas aos preços dos grupos habitação e vestuário em relação às reduções nos preços nos demais grupos, em especial alimentação e bebidas, e comunicação. Os preços dos itens comercializáveis recuaram 0,41% no trimestre, reflexo, em grande parte, da redução de 25,90% no preço do leite. O índice de difusão atingiu 51,2% no trimestre, ante 50,5% no período de junho a agosto.

No ano, até novembro, o IPCA cresceu 3,19% na região metropolitana de Porto Alegre. Esse resultado traduziu, por um lado, elevações nos preços de bens e serviços não comercializáveis, 4,99%; tubérculos, 54,40%; e empregado doméstico, 8,10%, com impactos individuais respectivos de 1,82 p.p., 0,25 p.p. e 0,29 p.p., enquanto, em sentido inverso, os preços monitorados exerceram pressão baixista sobre o indicador. Nesse sentido, assinalem-se as reduções registradas nos preços da gasolina, 5,13%; energia elétrica, 2,82%; e telefonia fixa, 3,90%, evidenciando a redução da alíquota do ICMS incidente sobre esses bens e serviços, de 28% para 25%, em 1º de janeiro de 2007. A variação desses três itens no ano resultou em impacto negativo de 0,56 p.p. sobre o IPCA.

Espera-se continuidade do desempenho robusto da economia gaúcha nos próximos meses, trajetória consistente com o cenário projetado de elevação da renda e do emprego, em ambiente de melhoria nas condições do crédito. Tais perspectivas, em contexto de crescente inserção do estado no comércio externo, proporcionarão desdobramentos favoráveis sobre a evolução tanto do nível geral do consumo como da produção da indústria.